

À espera de crédito, a Colômbia declara moratória por 90 dias

A Colômbia suspendeu, pela primeira vez, os pagamentos de sua dívida externa de US\$ 15,5 bilhões por um prazo de três meses, quando o governo deverá obter um novo empréstimo para saldar seus compromissos. O ministro do Tesouro, Luis Fernando Alarcon, que anunciou a medida, na sexta-feira, acrescentou que os países credores aceitaram a suspensão.

Até agora, a Colômbia era o único país latino-americano que não havia reestruturado sua dívida ou suspenso os pagamentos. O ministro assinalou que o país receberá em abril próximo um empréstimo internacional de US\$ 1,7 bilhão, o que lhe permitirá ter os recursos necessários ao pagamento dos juros e do principal dos débitos externos até 1990.

A moratória de noventa dias significa que a Colômbia não pagará cerca de US\$ 300 milhões, que poderão ser utilizados em pro-

gramas de desenvolvimento econômico, disse o ministro em uma entrevista à imprensa, indicando que os US\$ 300 milhões serão saldados depois que o país receber o empréstimo adicional.

A Colômbia havia solicitado um crédito de US\$ 1,85 bilhão, em negociações com banqueiros internacionais, para o pagamento de seus débitos externos. Líderes políticos e analistas econômicos recomendaram ao presidente Virgilio Barco uma renegociação da dívida em termos mais favoráveis. Nos últimos anos, cerca de 40% da receita de exportação colombiana foi gasta com o serviço da dívida.

Na semana passada, o Congresso colombiano aprovou uma lei facilitando ao governo a renegociação da dívida com os credores, afirmando ser impossível prosseguir os pagamentos sob o atual cronograma.

(AP/Dow Jones)